



# ANÁLISE EXEGÉTICA DE FILIPENSES 1.1-6

Samuel Leitzke<sup>1\*</sup>

## I. A PROPOSTA E METODOLOGIA DA ANÁLISE EXEGÉTICA

O presente artigo apresenta um estudo exegético do texto bíblico de Filipenses 1.1-6. Para o desempenho dessa tarefa, adota-se uma metodologia que visa, de maneira criteriosa, à averiguação do real sentido do escrito a ser analisado. Uma série de passos científicos é contemplada. Inicia-se com as buscas pela autoria do texto, data e local da escrita e estudo acerca dos destinatários. Depois disso, é realizada a tradução da perícope, tendo por base o escrito original grego (Coinê). Essas etapas são seguidas pelo trabalho de crítica textual e pela análise do conjunto no qual o texto objeto deste estudo está inserido. Dá-se uma ênfase especial aos contextos literário e vivencial. Após, parte-se à análise dos detalhes, através dos quais se almeja a verificação da estrutura do escrito (coesão, paralelismos, antíteses...). Neste mesmo momento, é efetuado um exame aprimorado dos termos relevantes desta perícope. Por fim, busca-se extrair a síntese teológica do trecho estudado, visando, com isso, sua atualização através de um esboço homilético.

## II. QUESTÕES INTRODUTÓRIAS

### 1. Autoria

A carta aos Filipenses, possivelmente, foi escrita por Paulo (vide Fp 1.1), uma vez que se vê o seu estilo (paulino) expresso na redação do

---

<sup>1\*</sup> Samuel Leitzke é estudante do 4. Semestre do curso de bacharelado em Teologia da Faculdade Luterana de Teologia – FLT. A presente análise exegética representa uma versão levemente modificada do trabalho entregue no contexto da disciplina “Métodos Exegéticos do NT”, que faz parte da iniciação científica realizada na FLT. Para publicação na forma deste artigo, não foram feitas alterações no estilo científico da redação do trabalho, o que deixa transparecer o *Sitz im Leben* original desta análise exegética na academia.

autor.<sup>2</sup> O que se deve considerar, é que existe uma séria discussão acerca da unidade dessa epístola. O fundamento desses estudos é a troca de tema, tom e situação no transcórre do texto. Dessa forma, existem pesquisadores que dividem a unidade de Filipenses em duas ou três cartas que teriam sido artificialmente reunidas em um único corpo.<sup>3</sup> Segundo Kümmel, a divisão cronológica proposta é a de que os textos encontrados em Fp 4.10-20 ou 4.10-23 comporiam uma epístola de agradecimento escrita logo depois da chegada de Epafrodito, Fp 1.1-3.1 seria visto como uma segunda carta redigida após o restabelecimento do mesmo, e finalmente, Fp 3.1-4.3 ou 3.1-4.9 teria sido lavrada após Paulo receber algumas novas informações. Deve-se, porém ressaltar, que existem opiniões de que essa carta não seja toda da autoria de Paulo. Os defensores dessa opinião dizem que em Fp 2.6-11 se trata de um hino pré-paulino, tomado pelo Apóstolo e incorporado à sua carta. Também se discute acerca de Fp 3.2-4.1, cuja escrita é considerada de tom diferenciado ao restante do livro. J. Weiss, conclui que, por esse motivo, esse trecho possivelmente seja de outra carta paulina e que, por acidente, veio a fazer parte da epístola aos Filipenses.<sup>4</sup>

## 2. Data e Local

Fica claro, ao longo da carta que, quando Paulo a escreveu, estava preso (1.7, 13, 17), porém, nada sabemos da localização da prisão. Sabe-se que o apóstolo esteve cativo em Cesaréia por dois anos (At 23.33; 24.27) e também em Roma (At 28.16). Calcula-se, entretanto, que esteve preso mais vezes do que temos conhecimento pelo livro de Atos (2Co 11.23). Clemente cita sete prisões (1Clem 5.6), mas não se sabe em qual delas ele estava quando escreveu aos filipenses.<sup>5</sup>

Embora nada se mencione de claro, tradicionalmente considera-se Roma como o local de origem.<sup>6</sup> Em várias ocasiões, as situações parecem harmonizar-se. Como, por exemplo: a referência à guarda pretoriana (1.13); “a casa de César” (4.22); as condições de coordenar o trabalho, enviando Timóteo e Epafrodito, harmonizam-se com as condições de prisão domiciliar a que Paulo estava submetido; o prólogo marcionita;<sup>7</sup> a

2 CARSON, D. A., MOO, Douglas J., MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. 1ª ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 350-351.

3 SCHÖKEL, Luis Alonso. *Bíblia do Peregrino – Novo Testamento*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2000, p. 575.

4 MARTIN, Ralph P. *Filipenses, introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, p. 23.

5 CARSON, D. A., MOO, Douglas J., MORRIS, Leon, op. cit., p. 351.

6 Defendem a origem da carta em Roma: BOOR, MACKENZIE, WITHERINGTON, HENDRIKSEN e BARTH.

7 Cf. *Subscriptio* em Nestlé-Aland.

idéia da carta de que Paulo situava-se em uma igreja forte,<sup>8</sup> e também as semelhanças lingüísticas entre essa epístola e a destinada aos romanos.<sup>9</sup>

Uma objeção a ser feita seria o fato de Filipos ficar a cerca de 1900 quilômetros de Roma,<sup>10</sup> o que dificultaria as muitas viagens a serem feitas: a notícia da prisão de Paulo, Epafrodito levando os presentes (2.25), notícia da doença de Epafrodito e mais uma para a notícia da preocupação dos filipenses chegar ao enfermo. Outro problema é que Paulo deixa clara sua intenção de ir a Filipos, caso fosse solto. Porém, na carta aos Romanos, ele menciona que pretendia ir à Espanha depois de ter estado entre eles (Rm 15.24, 28). As viagens pressupostas entre o local da escrita e Filipos, tanto a guarda pretoriana, quanto os “servos de César” podem ser encontrados também em outras cidades do Império. Esses argumentos fazem com que diversos pesquisadores levantem a hipótese de Éfeso ser o local da escrita.<sup>11</sup> Pode-se ainda citar que a situação ameaçadora (1.20-23, 30; 2.17), não combina com os seus “privilégios” na prisão de Roma.<sup>12</sup>

Se fosse considerar realmente Roma como o local de origem, ainda permaneceria a questão, se foi no início ou no fim do período de seu cativeiro. As opiniões nesta parte são bastante divididas, existem bons argumentos para ambos os lados. O tempo necessário para as viagens já haverem sido realizadas é um argumento de bom peso para defender a escrita tardia da epístola. Mas nada de concreto pode ser sentenciado.<sup>13</sup>

Pode-se citar Cesaréia como uma terceira opção.<sup>14</sup> Quanto a Cesaréia, sabe-se que o apóstolo ficou preso ali por dois anos (At 24.27)

---

8 CARSON, D. A., MOO, Douglas J., MORRIS, Leon, op. cit., p. 351-352.

9 MARTIN, Ralph P., op. cit., p. 49. Ainda arrolam os mesmos argumentos a favor de Roma: KÜMMEL, Werner G. *Introdução ao Novo Testamento*. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2004, p. 422-423. BOOR, Werner de. *Cartas aos Efésios, Filipenses e Colossenses – Comentário Esperança*. Curitiba: Esperança, 2006, p. 164-166. WITHERINGTON III, Ben. *História e Histórias do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 70-71. HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses: Comentário do Novo Testamento*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2005, p. 376-378. BARTH, Gerhard. *Carta aos Filipenses*. São Leopoldo: Sinodal, 1983, p. 7-8.

10 CARSON, D. A., MOO, Douglas J., MORRIS, Leon, op. cit., p. 352.

11 CARSON, D. A., MOO, Douglas J., MORRIS, Leon, op. cit., p. 352; SHEDD, Russell P. *Alegrai-vos no Senhor*, São Paulo: Vida Nova, 1984, p. 10-12; SHEDD, Russel P. et al. *Epístolas da Prisão*. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 79-81; KÜMMEL, Werner G., op. cit, p. 431-432; MARTIN, Ralph P, op. cit., p. 61-69.

12 MARTIN, Ralph P., op. cit., p. 52.

13 MARTIN, Ralph P., op. cit., p. 49.

14 Para esta opção vide: MARTIN, Ralph P. *Epístola aos Filipenses*. in: J. D. DOUGLAS, *Novo dicionário da Bíblia*. 2ª ed. São Paulo: p. 624-627; Ralph P. MARTIN, op. cit., p. 58-60; D. A. CARSON, op. cit., p. 353; KÜMMEL, Werner G., op. cit., p. 428.

e o pretório bem poderia ser o de Herodes (At 23.25). Entretanto, como em Roma, tem-se o mesmo problema da distância; portanto, nada indica que essa igreja era forte, o que vai contra a idéia da carta. Nada se sabe ao certo sobre uma prisão em Éfeso, mas se sabe das muitas prisões não citadas, e a afirmação de Paulo, de que teria passado por apuros nessa cidade (1Co 15.32), que ficava próxima de Filipos. As viagens seriam possíveis, e até talvez estivessem mencionadas quando Paulo envia Timóteo a Macedônia (At 19.22) e quando ele próprio vai de Éfeso para lá (At 20.1). Inscrições também mostram que uma guarda pretoriana estava em Éfeso. “Representantes do imperador que estavam em Éfeso podem muito bem ser quem Paulo tem em mente quando se refere aos Santos da casa de César (4.22)”.<sup>15</sup>

Entretanto, a partir de Fp 2.19-30 entende-se que seriam necessárias duas viagens entre o local da escrita e Filipos. Primeiro Epafrodito vai a Filipos (v. 25), após ele retorna e adocece mortalmente (v. 27), um mensageiro vai a Filipos e informa sobre a doença de Epafrodito e retorna a Paulo (v. 26). Se for considerada a distância entre Roma e Filipos, o tempo de viagem, e o tempo que Paulo passou na prisão em Roma, o argumento a favor de Roma possui consistência para ser acatado.

A data depende do local de origem.<sup>16</sup> Se em Roma, atribui-se uma data próxima ao fim da vida de Paulo, se em Cesaréia, um pouco antes, se em Éfeso, alguns anos antes ainda. Nada de mais específico pode ser afirmado do que o fim da década de 50 e início da de 60.

### 3. Destinatários

Pode-se afirmar que a Epístola aos Filipenses fora destinada à comunidade situada na cidade de Filipos, que tem o nome proveniente “do seu fundador, o rei macedônio Felipe II (382-336 a.C.),<sup>17</sup> pai de Alexandre Magno (356-323 a.C.)”.<sup>18</sup> Foi<sup>19</sup> ele quem firmou as bases da expansão helênica realizada por seu filho. Nos séculos seguintes, a rota de Marco Antônio, forçada por Otaviano (na batalha de Actius – 31 a.C.) estabeleceu no local uma colônia militar, que garantiu privilégios para

15 CARSON, D. A., op. cit., p. 354.

16 A respeito da datação arrolamos a seguinte literatura consultada: WITHERINGTON III, Ben., op. cit., p. 71; KÜMMEL, Werner G., op. cit., p.433; D. A. CARSON., op. cit., p. 355; MARTIN, Ralph P., *Epístola aos Filipenses*, in: J. D. DOUGLAS, *Novo dicionário da Bíblia*, 2ª ed. São Paulo: p. 624-627, p. 624; BARTH, Gerhard. *Carta aos Filipenses*. São Leopoldo: Sinodal, 1983, p. 8.

17 A inclusão das datas é um acréscimo do exegeta dentro da citação.

18 Idem ao anterior.

19 BARTH, Gerhard, op. cit., p.5.

seus cidadãos.<sup>20</sup> Filipos era uma das cidades mais influentes do distrito e provavelmente desenvolveu certa rivalidade com a capital Tessalônica, dada sua importância estratégica e condições civis.<sup>21</sup> Era uma próspera colônia romana, e isso significa que os cidadãos de Filipos eram também cidadãos da própria Roma. Seu progresso econômico e trânsito intenso eram devidos, acima de tudo, à sua localização na *Via Egnatia*, uma estrada que ligava as regiões leste-oeste do império com Roma. Devido à grande circulação dos mais diferentes tipos de pessoas e culturas, constatava-se um acentuado sincretismo religioso que, certamente, afetou a vida comunitária dessa igreja primitiva.

Provavelmente, havia poucos judeus na cidade, a ponto de sequer encherem uma sinagoga. Havia um local de reunião de oração praticamente à margem da cidade, onde se encontravam predominantemente mulheres – esse foi o local onde Paulo plantou a primeira semente do evangelho (At 16.23). O relato bíblico também revela que Silas visitou essa comunidade (At 18.5).

É provável que o apóstolo tenha chegado a Filipos por volta dos anos 49/50, e sua procedência anterior provavelmente teria sido Trôade. Em At 16.6-10 nos é relatado que Paulo havia tido uma visão que o chamara para a Macedônia e, em At 16.13-40, tem-se a narração da fundação da referida comunidade (Filipos foi a primeira cidade onde Paulo fundou uma igreja cristã). Nas palavras de Gundry: a comunidade de Filipos foi a “favorita de Paulo e é a carta mais pessoal que ele escreveu a uma igreja local”.<sup>22</sup> Entre os membros dessa igreja temos Lídia e sua família (cf. episódio relatado em At 16.11-15), a família do carcereiro (cf. episódio em At.16.27-34), além dos que são citados nominalmente na carta aos Filipenses: Epafrodito, Evódia, Syntique e Clemente. Provavelmente eram gentios convertidos, pois Paulo refere-se a eles, destacando a característica “circuncidados” (3.3).

Deduz-se que provavelmente Paulo os tinha mais como amigos do que uma mera comunidade cristã. “Não nos é relatado o quanto o apóstolo esteve em Filipos, contudo, pressupõe-se que foi muito tempo”.<sup>23</sup> Por fim, mais tarde é prudente se pensar que Paulo tenha passado mais duas ou três vezes pela comunidade, com base nos textos 1Co 16.5ss; 2Co 2.13

---

20 GUTHRIE, Donald. *New Testament Introduction*. Illinois: Inter-Varsity-Press, p. 523.

21 Cf. em: HARRISON, Heveset. *Introducción al Nuevo Testamento*. Grand Rapids: Sub-comisión Literatura Cristiana de la Iglesia Cristiana reformada, p. 338.

22 GUNDRY, Robert H. *Panorama do NT*. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 351.

23 BOOR, Werner de. *Die Briefe des Paulus an die Philipper und an die Kolosser* – Vol. 12, p. 23.

e 7.5; At 20.6. William Hendriksen salienta “que a Epístola aos Filipenses é sem dúvida o primeiro reconhecimento escrito, parecendo estar implícito em Fp 4.10-18”.<sup>24</sup>

Contudo, existe uma questão em destaque concernente à integridade da carta, ou seja, quanto à “investigação sobre se a carta toda, como a temos hoje, pertenceu originalmente ao documento enviado por Paulo aos filipenses”.<sup>25</sup> Existem argumentos tanto contrários como a favor da tese, dentre os quais destacamos os seguintes: (1) Policarpo escreve uma carta sobre Paulo dizendo: “ele (Paulo)<sup>26</sup> escreveu cartas pelas quais, se vós as estudardes”;<sup>27</sup> (2) Uma primeira cesura encontrada entre 3.1 e 3.2; (3) Entre 3.2-4.3 extinguem-se os relatos acerca da prisão de Paulo; (4) O trecho 4.10-20 parece constituir uma unidade coesa em si mesma; (5) Os trechos 4.4-7 e 4.8-9 parecem constituir duas finalizações (despedidas) paulinas distintas entre si; (6) O trecho 4.4 se liga perfeitamente ao 3.1, em semelhança de perfeita continuidade. Contrariamente se diz<sup>28/29</sup>: (1) Estas justaposições pressupõem a eliminação de saudações, endereços, despedidas e títulos; (2) Em outras epístolas, Paulo também apresenta mudança brusca em seu estilo (Rm 16.17ss; 1Co 15.58); (3) As várias expressões do capítulo 4 que indicam conclusão não significam que qualquer uma delas tenha sido usada com essa intenção; (4) As cartas de que Policarpo faz menção não necessariamente tenham sido combinadas entre si.

Portanto, conclui-se que, mesmo sendo composta por uma compilação de cartas (2 ou 3), todas as referidas partes eram destinadas a Filipos,<sup>30</sup> tal como também o atesta a própria saudação inicial: *ἐπισκόποις καὶ διακόνους*.<sup>31</sup> O problema, portanto, recai sobre o “local e a data da escrita”.

24 HENDRIKSEN, William. *Exposição de Filipenses*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992.

25 MARTIN, Ralph P., op. cit., p. 23.

26 Inserção intencional do autor da exegese.

27 MARTIN, Ralph P., op. cit. (cf. Fil. 3.2), p.24.

28 Argumentos (1, 2 e 3) defendidos por: KÜMMEL, Werner G., op. cit., p. 435-438.

29 Argumentos (4, 5 e 6) defendidos por: CARSON, D. A., MOO, Douglas J., MORRIS, Leon., op. cit., p.360.

30 Outros “Pais da Igreja” comprovam os destinatários como sendo os filipenses, tais como: Tertuliano, Irineu, Clemente de Alexandria e Inácio. Cf. em: CRABTREE, A. R. *Introdução ao Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora, 1943, p. 248-249.

31 WEINGARTNER, Lindolfo. *Em Diálogo com a Bíblia – Filipenses*. Curitiba: Encontro, 2002, p. 09.

### III. TRADUÇÃO E CRÍTICA TEXTUAL<sup>32</sup>

1 Παῦλος καὶ Τιμόθεος δοῦλοι Χριστοῦ Ἰησοῦ πᾶσιν τοῖς ἁγίοις ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ τοῖς οὖσιν ἐν Φιλίπποις σὺν ἐπισκόποις<sup>33</sup> καὶ διακόνους, Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, que estão em Filipos com os Bispos e Diáconos,

2 χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη ἀπὸ θεοῦ πατρὸς ἡμῶν καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ graça e paz a vós de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Εὐχαριστῶ τῷ θεῷ<sup>34</sup> μου ἐπὶ πάσῃ τῇ μνεΐα ὑμῶν

32 Para o trabalho de tradução e crítica textual, foram utilizados os seguintes livros: NESTLE, Eberhard et Erwin., ALAND, Barbara et Kurt. *Novum Testamentum Graece*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2001; FRIBERG, Barbara & Timothy. *O Novo Testamento Grego Analítico*. São Paulo: Vida Nova, 1987. SCHALKWIJK, Francisco Leonardo. *Coinê – Pequena Gramática do Grego Neotestamentário*. 8ª ed. CEIBEL: Minas Gerais, 1998. GINGRICH, F. Wilbur., DANKER, Frederick W. *Léxico do N.T. Grego / Português*. São Paulo: Vida Nova, 1984. RUSCONI, Carlo. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2005. RIENECKER, Fritz., ROGERS, Cleon. *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 1985; WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento – Manual de Metodologia*. 2ª ed. São Leopoldo: Sinal / São Paulo: Paulus, 2001; PAROSCHI, Wilson. *Crítica Textual do Novo Testamento*. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 1999.

33 A expressão σὺν ἐπισκόποις é substituída por συνεπισκόποις em alguns manuscritos, tais como B<sup>2</sup> D<sup>2</sup> K P<sup>vid</sup> 075. 33. 1241<sup>s</sup>. 1739. 1881 *al r*; Cass<sup>pt</sup>. Ao olhar-se a palavra συνεπισκόποις salta aos olhos a possibilidade de se tratar de uma contração dos termos σὺν ἐπισκόποις. Ao se considerar essa possibilidade, surgem alguns questionamentos, tais como o porquê da contração não contemplar a totalidade das duas palavras. Teriam os copistas realizado uma junção de palavras por erro? Além do mais, percebe-se que se está trabalhando com um vocábulo (συνεπισκόποις) que não possui tradução possível na língua portuguesa. Diante de tal situação, toma-se a posição de optar pelo texto de Nestle-Aland, uma vez que as evidências mostram que a ocorrência do termo συνεπισκόποις está limitada a alguns poucos manuscritos considerados como testemunhas consistentes de primeira ordem, relacionados à carta de Filipenses (cf. p. 60 do GNT). Dentre eles encontramos B, D (porém ambos com correções posteriores), 075, 1739 e 1881.

34 No lugar de Εὐχαριστῶ τῷ θεῷ μου encontra-se a variante ἐγὼ μὲν εὐχ. τῷ κυρίῳ ἡμῶν testemunhada por D<sup>\*</sup> F G b; Ambst Cass<sup>pt</sup>. Sugerem-se, nos escritos já citados, a substituição da expressão “Dou graças ao meu Deus” por “Eu certamente agradeço ao nosso Senhor”. Curiosamente, vê-se a presença do vocábulo εὐχ. na expressão suscetível de alteração. Porém, o termo εὐχ. não passa de uma mera abreviação realizada pelos copistas, da palavra εὐχαριστῶ, uma vez que não encontra-se na língua grega (coinê) uma tradução possível para εὐχ. A principal alteração trazida pela sugestão de substituição apresentada, diz respeito à maneira como Paulo se direciona à comunidade de Filipos. No texto de Nestle-Aland, o Apóstolo diz que dá graças ao seu Deus por toda a recordação que possuía em relação ao povo daquela cidade, enquanto que no texto sugerido para substituição, ele fala

Dou graças ao meu Deus por toda a recordação (que tenho) de vós

4 πάντοτε ἐν πάσῃ δεήσει μου ὑπὲρ πάντων ὑμῶν, μετὰ χαρᾶς<sup>35</sup> τὴν δέησιν ποιούμενος,

sempre em toda minha petição em favor de vós, com alegria a faço,

5 ἐπὶ τῇ κοινωνίᾳ ὑμῶν εἰς τὸ εὐαγγέλιον ἀπὸ τῆς<sup>36</sup> πρώτης ἡμέρας ἄχρι τοῦ νῦν,

pela vossa comunhão com o evangelho, desde o primeiro dia até agora,

6 πεποιθῶς αὐτὸ τοῦτο, ὅτι ὁ ἐναρξάμενος ἐν ὑμῖν ἔργον ἀγαθὸν ἐπιτελέσει ἄχρι ἡμέρας Χριστοῦ Ἰησοῦ<sup>37</sup>

àquelas pessoas relatando que é grato ao nosso Senhor, ou seja, pelo seu Senhor que é o mesmo dos habitantes de Filipos aos quais estaria direcionando aquela epístola. Ao verificar-se o contexto em que este verso está incluído, percebe-se que Paulo referia-se, sim, ao seu Senhor que era o mesmo Senhor dos destinatários da carta, razão pela qual se vê que, embora a expressão apareça testemunhada em algumas outras fontes confiáveis em relação ao livro de Filipenses, tais como os Unciais F e G, opta-se ainda, pelo texto de Nestle-Aland, pois não há qualquer alteração de sentido na perícope se for realizada esta troca.

35 Sugere-se a inserção do termo *καὶ* em F G Ψ 2495 pc vg<sup>ms</sup> sy<sup>h</sup>. Muito embora esta inserção esteja sugerida em alguns manuscritos bastante confiáveis, como o caso de F G Ψ, por exemplo, vê-se que a inclusão da conjunção sugerida, não alteraria o significado do verso, e ainda, não faria muito sentido a inclusão do vocábulo *καὶ* dentro desta oração. Dessa forma, opta-se pela não inserção dessa palavra, uma vez que o sentido original do texto se mostra bastante claro, e a inclusão do vocábulo *καὶ* em nada nos ajudaria para uma melhor interpretação deste versículo.

36 A chamada ao aparato crítico sugere a omissão do termo *τῆς*, aqui traduzido pelo vocábulo “o”, dentro do corpo do versículo cinco. Essa referida palavra é um artigo definido feminino singular, *τῆς*. Deve-se observar, que este artigo é sucedido pela palavra *πρώτης*, e que trata-se de um adjetivo ordinal (numeral), no qual, pelo contexto em que se encontra inserido, exige o complemento do artigo para se poder ter uma boa e clara compreensão do verso apresentado. Interessante que essa omissão é contida em diversos manuscritos Unciais que são de grande autoridade em relação à carta aos Filipenses, tais como D, F, G, 075 e 0278. Essa supressão poderia ser sem dúvida considerada nesta análise exegética. Porém, como nosso objetivo é buscar uma melhor interpretação possível desse texto, e isso dentro da sintaxe da língua portuguesa, opta-se pela versão de Nestle-Aland, por ser esta a que melhor se enquadra na elocução vernácula.

37 Sugere-se a inversão dos termos *Χριστοῦ Ἰησοῦ* (Cristo Jesus) para *Ἰησοῦ Χριστοῦ* (Jesus Cristo) em alguns manuscritos, tais como κ, Α, F, G, K, P. Vê-se que a expressão Cristo Jesus é bem própria de Paulo, em especial nesse caso, onde o Apóstolo se refere ao Dia de Cristo Jesus. Se for olhado um pouco mais adiante no texto de Filipenses 1, vê-se que no verso 8 é feita uma nova menção a Cristo Jesus (*Χριστοῦ Ἰησοῦ*), só que agora sem qualquer chamada ao aparato crítico no sentido de estar ocorrendo uma possível inversão da ordem natural das palavras no discurso. No versículo 10, vê-se a expressão *ἡμέραν Χριστοῦ τοῦ* (dia de Cristo), no mesmo sentido em que este termo é empregado no verso 6. Também

convencido mesmo disto, que o que começou em vós boa obra, a completará até o dia de Cristo Jesus.

## IV. ANÁLISE HISTÓRICO-CONTEXTUAL

Neste passo exegético, busca-se situar o texto estudado (Fp 1.1-6) dentro do contexto da epístola aos Filipenses. Para isso, será feita uma análise do contexto maior do livro, e suas partições, para então chegarmos ao contexto menor no qual se encontra inserida a mencionada perícopie.

### 1. Contexto Maior

Paulo direciona sua carta, ou cartas, à comunidade de Filipos, motivado por uma série de razões, principalmente, ele se detém na demonstração da difícil situação em que se encontra essa referida sociedade (Fp 1.15,17), quer dar ânimo para eles poderem enfrentar diversas perseguições (Fp 1.27-30), traz uma série de recomendações a Epafrodito e Timóteo (Fp 2.19-30), e ainda, busca preveni-los contra uma série de falsas doutrinas que estariam se inserindo junto àqueles crentes (Fp 3.2-3). Como que para finalizar sua escrita, o Apóstolo agradece por uma oferta por parte dos filipenses enviada através de Epafrodito (Fp 4.10-20). Pelas diferentes motivações e também pela observação de uma série de quebras de nexos no pensamento do autor, presume-se que estamos lidando, possivelmente, com três cartas distintas que então comporiam o texto original.<sup>38</sup>

Com base nas considerações tecidas acima, será então apresentada a macro-estrutura sugerida à carta aos Filipenses, qual seja:

- “I. Carta da prisão: 1.1 – 3.1; 4.4-9,21-23*
  - 1. Saudação e agradecimentos: 1.1 – 11*
  - 2. Relato sobre a situação do apóstolo: 1.12 – 26*
    - o avanço do evangelho: 1.12 – 14*
    - amigos e inimigos de Paulo: 1.15 – 20*
    - o andamento do processo: 1.21 – 26*
  - 3. Recomendações à comunidade: 1.27 – 2.18*

---

se vêem estas palavras sendo utilizadas por duas vezes no primeiro versículo analisado. Dessa maneira, opta-se pela manutenção da expressão *Χριστοῦ Ἰησοῦ*, uma vez que mostra ser esta uma expressão típica do Apóstolo, não fazendo qualquer espécie de diferença na inversão da ordem dos termos.

38 *Roteiro para a Leitura da Bíblia*, 2ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 1996, p. 83.

- referentes à vivência cristã, humildade e concórdia: 1.27 – 2.11
- hino cristológico: 2.6 – 11
- referentes ao empenho pela salvação: 2.12 – 18
- 4. Recomendação de Timóteo e Epafrodito: 2.19 – 30
- 5. Ponte para a parênese; convite à alegria: 3.1
- 6. Parênese geral: 4.4-9
- 7. Saudações e bênção: 4.21 – 23
- II. Carta polêmica contra adversários: 3.2 – 4.3
  - 1. Polêmica: 3.2 - 3
  - 2. O apóstolo como judeu e cristão: 3.4 – 14
  - 3. Advertência contra os “hereges”: 3.15 – 4.1
  - 4. Recomendações pessoais: 4.2 – 3
- III. Carta de agradecimento pela ajuda recebida da comunidade: 4.10 – 20”.<sup>39</sup>

Percebe-se que a epístola de Paulo aos Filipenses, assim como a temos compilado contemporaneamente, pode ser dividida em três grandes secções ou cartas. A primeira seria a chamada carta da prisão, uma segunda, aqui denominada de carta polêmica contra adversários, e por fim, uma terceira, designada de carta de agradecimento pela ajuda recebida da comunidade.

## 2. Contexto Menor

O texto, objeto desta análise exegética (Fp 1.1-6), encontra-se inserido no corpo da primeira carta (carta da prisão), dando este a abertura ao livro como um todo. Está arraigado no primeiro bloco de toda a epístola, aqui designado por saudação e agradecimentos (Fp 1.1-11). A perícopes inicia a carta através de um prefácio e saudação, seguidos por um conjunto de ações de graças e súplicas. É interessante ser destacado que a estrutura de carta que encontramos nesta epístola, difere das estruturas modernas que possuímos. Naqueles tempos (os de Paulo), uma epístola, como a de Filipenses, iniciava com o nome do redator, seguido pelo nome da pessoa ou pessoas a quem se destinaria essa missiva. Após, comumente constava de ações de graças, o corpo da carta propriamente dito e, por fim, as saudações de despedida e bênção.<sup>40</sup> Interessante, que essa estrutura básica inicial de uma carta, é encontrada no texto em análise (conforme o já mencionado).

<sup>39</sup> Roteiro para a Leitura da Bíblia, p. 83-84.

<sup>40</sup> HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento – Filipenses*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992, p. 65.

Deve-se salientar ainda, que não se tem texto precedente, por razão lógica de ser esta a primeira inscrição do livro de Filipenses. Porém, o escrito posterior ao analisado, segue os mesmos padrões deste (ação de graças e súplicas) até o verso 11, quando então o primeiro bloco da carta se encerra.

### 3. Contexto Vivencial

Importante falar um pouco sobre a cidade de Filipos. Município de grande importância na Macedônia, localizava-se às margens de uma importante estrada (*Via Egnatia*) que ligava a Itália com a Ásia, dois dos maiores centros do mundo do Novo Testamento. Era um importante centro comercial e militar, de modo que era considerada como uma cidade residência para soldados aposentados. Deve-se destacar que Filipos era uma colônia Romana, cuja existência representava em muito a vida militar. Porém, ao lado dos soldados romanos, vivia a antiga população da cidade e muitos outros imigrantes provenientes de todas as partes do Império.<sup>41</sup>

Essa cidade, junto com outras cidades da Macedônia, foi evangelizada na segunda viagem missionária do apóstolo Paulo (At 16.11-15). Estando Paulo em Tróia, ao receber uma visão, é instigado a passar pela Macedônia a fim de transmitir a mensagem da salvação para aquele povo. Parece que os judeus de Filipos não possuíam lá uma Sinagoga, mas somente uma casa de oração (At 16.13), ao chegarem lá os missionários; dentre eles o próprio apóstolo Paulo, Silas e, quase com toda certeza, Lucas, encontraram um grupo de mulheres que acolheram muito bem a mensagem do evangelho por eles trazida. Dentre essas mulheres, havia uma, procedente de Tiatira, que se deixou batizar e ofereceu sua casa como residência provisória a esses homens. A mensagem de Cristo começou a ser pregada, pessoas foram alcançadas, e alguns milagres ali aconteceram, tais como a cura de uma jovem adivinhadora (At 16.16-18) e o milagre da prisão (At 16.26). Saliente-se que Paulo e Silas foram encarcerados justamente por estarem abalando as estruturas de Filipos. Após o momento de prisão seguido de liberdade, a pedido dos pretores locais, Paulo e Silas retiraram-se daquela localidade, ficando provavelmente Lucas naquela nova comunidade. Paulo, porém, visitou algumas vezes essa igreja, conforme testemunham os textos de At 20.1ss; 2Co 2.13; 7.5; 8.1.<sup>42</sup>

A epístola aos Filipenses, conforme o já mencionado, pode ser

41 COMBLIN, José. *Comentário Bíblico NT - Epístola aos Filipenses*. São Leopoldo: Ed. Sinodal, Petrópolis: Vozes, Imprensa Metodista, 1985, p. 7-8.

42 BALLARINI, P. Teodorico. *Introdução à Bíblia - V. 2*. Petrópolis: Vozes, 1969, p. 35-37.

dividida em três cartas (cf. contexto maior). Serão chamadas aqui de cartas A, B e C. A carta A (a mais antiga) corresponde à delimitação III do contexto maior, a carta B (posterior à carta A) equivale à secção I, e finalmente a carta C (a última) relaciona-se ao item II.<sup>43</sup>

Na carta A, Paulo está preso e a comunidade de Filipos, alarmada, envia um mensageiro de nome Epafrodito com uma oferta para o apóstolo. Mesmo não sendo do perfil de Paulo, este aceita a oferta e a agradece através dessa carta.

Na carta B, Paulo ainda preso, a redige, sob a perspectiva de uma morte que se aproximava, e exprime seu desejo de estar com Cristo, mediante a morte e ressurreição (Fp 1.21-24 e 2.17), porém, muitos exegetas afirmam não ser esse um indício de que estaria o apóstolo prevendo seu falecimento.

Na carta C, a ênfase redacional é mudada. Não existe alusão à prisão de Paulo, o cárcere deixa de ser o centro, que passa a ser ocupado por uma violenta controvérsia que envolve certos contendores do apóstolo que estão ameaçando a comunidade de Filipos. O conteúdo dessa carta é o mesmo da carta B, ou seja, a libertação encontrada na cruz de Jesus Cristo.<sup>44</sup>

O texto objeto deste estudo encontra-se inserido na carta aqui chamada de B, a qual é redigido da prisão. Nesse escrito, o apóstolo busca expressar sua vontade de estar o mais próximo possível do Filho de Deus, com isso, enfatizando o caminho que leva à salvação, qual seja a cruz de Jesus Cristo.

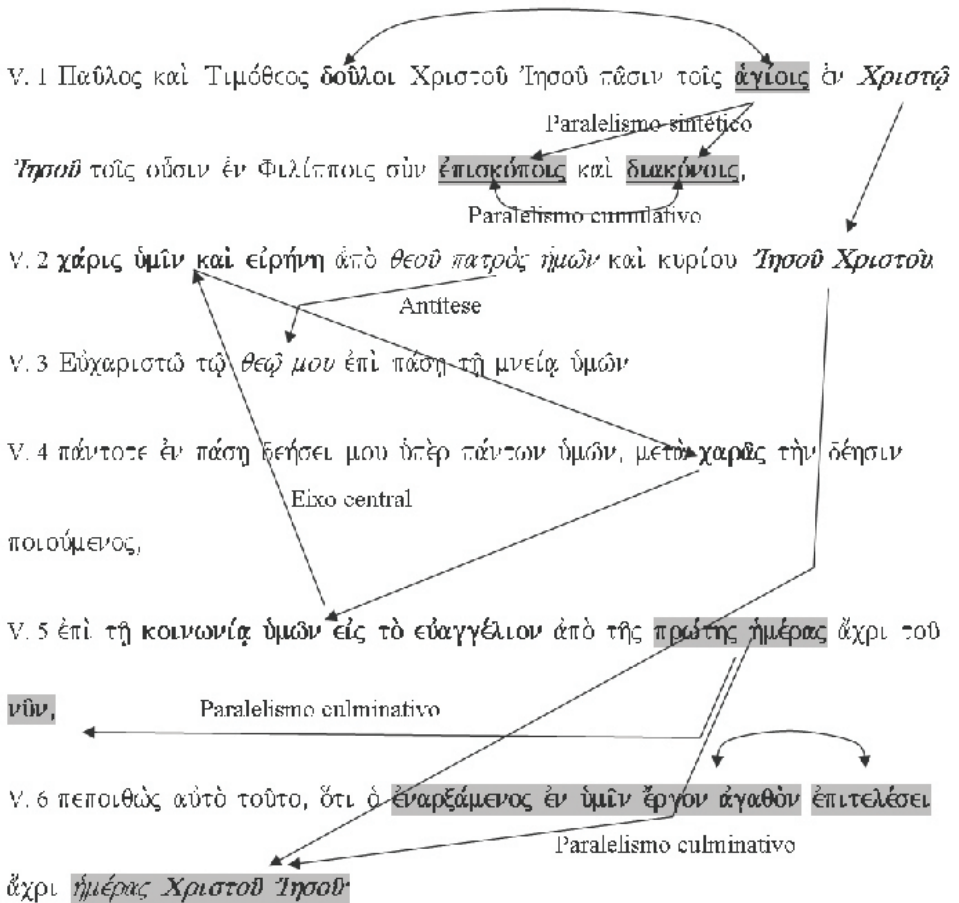
---

43 Deve-se mencionar que a delimitação de quais os textos que compõem o corpo de cada uma das três cartas, é objeto de controvérsia entre os pesquisadores. Adota-se neste trabalho de delimitação contextual, a estrutura proposta pelo *Roteiro para a Leitura da Bíblia* da Editora Sinodal, muito embora, outras delimitações tenham sido citadas.

44 COMBLIN, José, op. cit., p. 10-13.

## VI. ANÁLISE DOS DETALHES

## 1. Estrutura do Texto

1.1 Estrutura e características do texto<sup>45</sup>

45 As palavras destacadas em azul, correspondem aos paralelismos que ocorrem no texto. Os destaques em verde estão relacionados à antítese, e as expressões grifadas de amarelo, equivalem ao eixo central do pensamento do escrito.

Na perícopre de Fp 1.1-6, encontra-se uma série de paralelismos sintéticos e culminativos. Verifica-se também a ocorrência de um caso de antítese.

Passa-se a realizar, agora, uma análise de cada caso acima especificado.

**Paralelismos sintéticos:** são aqueles nos quais uma palavra continua a idéia de outra, acrescentando-lhe novas opiniões e explicações.<sup>46</sup> No texto objeto deste estudo exegético, percebe-se a ocorrência dessa espécie de paralelismo logo no primeiro versículo de Filipenses, no qual o apóstolo se dirige a todos os santos (*ἀγίοις*) que estão em Filipos, com os Bispos (*ἐπισκόποις*) e Diáconos (*διακόνους*). Tanto a palavra *ἐπισκόποις* como o vocábulo *διακόνους* são empregados para dar seguimento ao sentido de *ἀγίοις*. Paulo primeiramente escreve a todos os santos em Cristo Jesus que residem na cidade de Filipos, e depois, na mesma fala, complementa sua saudação enfatizando as figuras dos Bispos e Diáconos. Essas referidas menções seriam dispensáveis, uma vez que já teriam sido incluídas na missiva através da citação de santos, que abarcaria a todos os cristãos daquela localidade.

**Paralelismos culminativos:** são uma variante do paralelismo sintético, acima mencionado. Sua principal característica é o desenvolvimento de um pensar progressivo que finaliza em um clímax.<sup>47</sup> Percebe-se estas ocorrências na relação existente entre a expressão primeiro dia (*πρώτης ἡμέρας*), no versículo 5, e dia de Cristo Jesus (*ἡμέρας Χριστοῦ Ἰησοῦ*), no verso 6. Vê-se que Paulo relaciona o primeiro dia, ou seja, o dia em que aquela comunidade foi fundada, com o dia de Cristo Jesus (dia da vinda do Senhor). Essa alusão está alicerçada em toda a alegria do apóstolo pela fidelidade dos filipenses, bem como na certeza de que aquela boa obra iniciada teria seu término até o dia do Senhor. De semelhante forma, esse tipo de paralelismo é empregado pelo escritor na relação feita entre a expressão primeiro dia (*πρώτης ἡμέρας*) e a palavra agora (*νῦν*), ambas no versículo 5. Nesse caso, é feita uma ligação entre o início daquela comunidade e a época da escrita da epístola. Cumpre ainda, salientar que no verso 6, percebe-se que o termo obra (*ἔργον*) está sendo diretamente ligado à palavra completará (*ἐπιτελέσει*). O vocábulo *ἐπιτελέσει*, ali é colocado como um termo que expressa o clímax do versículo, palavra esta estreitamente ligada ao completar a boa obra então iniciada naqueles convertidos.

46 WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento*. 4ªed. São Leopoldo: Sinodal, São Paulo: Paulus, 2005, p. 91.

47 WEGNER, Uwe, op. cit., p. 91-92.

**Antíteses:** Nota-se a ocorrência clara de uma antítese, na relação existente entre as expressões Deus nosso Pai (*θεοῦ πατρὸς ἡμῶν*), presente no versículo 2, e meu Deus (*θεῶ μου*) no verso 3. Nos parece que a idéia do apóstolo é contraditória, pois, em um primeiro momento, ele escreve àquelas pessoas com uma expressão inclusiva (Deus **nosso** Pai) e logo após enfatiza sua devoção pessoal a esse Pai (**meu** Deus).

Também se deve mencionar o vínculo existente entre as palavras *ἐπισκόποις* e *διακόνους* (v.1). Nesses vocábulos, Paulo utiliza-se de um paralelismo cumulativo, buscando com isso, destacar as pessoas dos Bispos e Diáconos daquela localidade.

Ainda, as expressões *graça e paz* (v. 2), *alegria* (v. 4) e *vossa comunhão com o evangelho* (v. 5), existem como uma espécie de eixo desses versículos. A típica expressão paulina de saudação, graça e paz, está diretamente associada à alegria do apóstolo pela comunhão dos filipenses com o evangelho, nada mais justo, pois se trata de uma comunidade muito estimada por Paulo, em virtude de sua conduta e persistência na comunhão gerada pela Palavra de Deus.

## 1.2 Estrutura do conteúdo

**Remetentes:** V. 1 *Παῦλος καὶ Τιμόθεος δοῦλοι Χριστοῦ Ἰησοῦ*

**Destinatários:** *πᾶσιν τοῖς ἁγίοις ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ τοῖς οὖσιν ἐν Φιλίπποις σὺν ἐπισκόποις καὶ διακόνους,*

**Saudação:** V. 2 *χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη ἀπὸ θεοῦ πατρὸς ἡμῶν καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ*

**Agradecimento e intercessão:** V. 3 *Εὐχαριστῶ τῷ θεῷ μου ἐπὶ πάσῃ τῇ μνηίᾳ ὑμῶν* V. 4 *πάντοτε ἐν πάσῃ δεήσει μου ὑπὲρ πάντων ὑμῶν, μετὰ χαρᾶς τὴν δέησιν ποιούμενος,* V. 5 *ἐπὶ τῇ κοινωνίᾳ ὑμῶν εἰς τὸ εὐαγγέλιον ἀπὸ τῆς πρώτης ἡμέρας ἄχρι τοῦ νῦν,* V. 6 *πεποιθὼς αὐτὸ τοῦτο, ὅτι ὁ ἐναρξάμενος ἐν ὑμῖν ἔργον ἀγαθὸν ἐπιτελέσει ἄχρι ἡμέρας Χριστοῦ Ἰησοῦ.*

## 1.3 Coesão

Deve-se destacar que a crítica literária, especialmente no século XIX e primeira metade do século XX, dedicou-se intensivamente ao estudo da coesão e integridade dos textos bíblicos. A pergunta maior era se o texto que chegou até nós estava ainda em sua formulação original, ou se havia ocorrido alguma espécie de alteração posterior. Contudo, atualmente esse questionamento não está somente fundamentado na busca por alterações ou acréscimos posteriores ao escrito, pois se compreende e se considera que, mesmo havendo rupturas textuais, o documento pode ainda ter sido

redigido pelo mesmo autor, só que em situações diversas, ou ainda em uma seqüência diferente daquela que se encontra atualmente nos textos sagrados que se tem à disposição.<sup>48</sup>

Considerando esses apontamentos, e ao analisar-se o texto objeto deste estudo exegético, pode-se perceber que este possui uma seqüência lógica quanto à sua narrativa, não possuindo uma quebra no que diz respeito à sua linha de argumentação. Também não possui duplicações, disparidades internas, ou ainda mudanças abruptas de conteúdo, estilo ou destinatários. É claro que se trata de uma carta direcionada aos crentes de Filipos, bastante clara no que diz respeito à sua estrutura. Primeiramente o redator se identifica, logo após determina a quem está remetendo sua missiva, depois disso, saúda o povo, agradece pela boa conduta deste e, finalmente, intercede pelo mesmo. Dessa forma, pode-se concluir que a perícopes de Fp 1.1-6 se trata de um texto íntegro, cuja coesão não possui qualquer espécie de motivo para ser questionada. Também se deve enfatizar que o texto não contém qualquer espécie de *hapax legómena*.

#### 1.4 Gênero literário

Com toda a clareza, pode-se notar que o livro de Filipenses foi escrito no gênero epistolar. Especialmente na perícopes analisada, vê-se que o estilo de correspondência presente é típico do Oriente Próximo, onde na Antiguidade se costumava reunir no cabeçalho remetente e destinatário, acrescidos de uma saudação constante na segunda frase.<sup>49</sup> Percebe-se exatamente essa ocorrência, no versículo 1, no qual os remetentes, Paulo e Timóteo, direcionam-se aos santos em Filipos, aos Bispos e aos Diáconos; tais palavras são seguidas de uma breve e típica saudação paulina no verso 2. Essa carta surpreende pela brevidade da apresentação dos remetentes e destinatários, bem como pela concisão da saudação, o que contrasta com outros escritos paulinos, tais como Romanos e Gálatas. Também se deve mencionar que nos chama muito a atenção a ocorrência do nome de Timóteo como remetente dessa missiva. Sabe-se que ele era um dos maiores colaboradores de Paulo, porém, não existem indicações consistentes no restante da carta que apontem ser este um dos redatores da mesma, pois Filipenses se trata de um escrito em típico estilo paulino. Interessante que Paulo não se caracteriza como apóstolo nessa epístola, assim como ele o fez em Romanos, Gálatas e 1 e 2 Coríntios.<sup>50</sup> Possivelmente isso seja decorrência do forte laço afetivo existente entre ele e os crentes de

---

48 WEGNER, Uwe, op. cit., p. 99.

49 BARTH, Gerhard, op. cit., p. 10.

50 BARTH, Gerhard, op. cit., p. 11.

Filipos, de modo que o apóstolo não precisou demonstrar sua posição de autoridade perante eles, colocando-se quase em grau de igualdade frente a seus irmãos filipenses.

Assim como na maioria das cartas de Paulo, segue-se a saudação por um trecho no qual ele expressa sua gratidão a Deus pelo estado de fé dos destinatários. Especialmente quando ele se recorda dos filipenses, sua alegria é tremenda, pois se tratam de pessoas com participação no evangelho. Paulo entende essa participação como simplesmente o estado de fé dos filipenses, uma fé pura e genuína, inspirada pelo Espírito Santo de Deus.<sup>51</sup>

## 2. Termos Relevantes

Segue-se análise dos termos e/ou expressões relevantes da perícope de Fp 1.1-6.

### Fp 1.1

No v. 1, os seguintes termos se destacam: *δοῦλοι*, *ἀγίοις*, *ἐπισκόποις* e *διακόνους*.

- *δοῦλοι* (os servos): esse termo ocorre 124 vezes no NT, sendo destas 30 em Paulo, 30 em Mateus e 26 em Lucas.<sup>52</sup>

Esse vocábulo pode assumir significados relacionados às palavras escravo (Mt 18.27), e servo (Rm 1.1; Fp 1.1 e Gl 1.10).

Para o grego ático, a liberdade pessoal era a posse mais importante que um homem poderia ter. O *doulos*<sup>53</sup> não pertencia a si mesmo, ele era tido como uma propriedade de outro homem. A vida deste era de trabalho forçoso e pesado, caracterizando uma situação vergonhosa de total subordinação.

Já no AT, o que determinava a utilização desse termo era justamente a lembrança do cativo israelita no Egito (Dt 15.12). O *doulos* era alguém posto à disposição de outrem,<sup>54</sup> totalmente submisso ao seu senhor, alguém que não possuía poder de escolha e deveria estar sob a vontade de seu soberano, tendo sido, por vezes, considerado como um bem móvel.

Muito embora esse termo, no geral, traga um significado relacionado à palavra escravidão, no NT, o apóstolo Paulo, quando se direciona a

51 BARTH, Gerhard, op. cit., p. 16-17.

52 TUENTE, Rudolf, *doulos*, in: HARRIS, R. Laird, et al, DITNT, 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 676.

53 Transliteração do grego Coinê.

54 HOAD, J. W. L., *servo*, in: DOUGLAS, J. D., et al. *O Novo Dicionário da Bíblia*. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 1261.

comunidade de Filipos, usa-se desta para se designar servo, ou seja, homem que está submetido à vontade de seu Senhor. Paulo se considera como alguém que foi chamado à função de apóstolo, especialmente, quando, no primeiro versículo de Filipenses, apresenta-se como possuidor de um título, qual seja, servo de Cristo Jesus (*δοῦλοι Χριστοῦ Ἰησοῦ*). O que distingue, nesse caso, a significação de *doulos*<sup>55</sup> é tão somente a sua natureza de subordinação, obrigatória no relacionamento com o Senhor. Interessante que todos aqueles que são chamados por Jesus Cristo à liberdade, são igualmente colocados em uma posição de subserviência ao Salvador e também conduzidos no serviço ao seu próximo no amor, o que se vê presente em Gl 5.3. O próprio Deus encarnado assumiu a forma de escravo e se fez servo por amor a nós (Rm 8.3). Expressões semelhantes à perícope em análise encontram-se empregadas em Rm 1.1 e Gl 1.10.<sup>56</sup>

Outras ocorrências do termo: Ef 6.6, 8; Cl 3.22; 4.12; 2Tm 2.24 e Tt 1.1.<sup>57</sup>

Passa-se à análise do próximo termo.

- *ἅγιοις* (aos santos): esse vocábulo aparece 222 vezes no NT.<sup>58</sup> O termo *hágios*,<sup>59</sup> pode descrever tanto a santidade de Deus (Jo 17.11; 1Pe 1.15,16; Ap 4.8; 6.10), como a santidade daqueles que têm a Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador (Rm 1.7; 1Co 1.2; 2Co 1.1).

O termo *hágios*, da maneira como foi usado pelo apóstolo, está diretamente ligado à pessoa do Espírito Santo. Jesus Cristo é a santificação dos destinatários da carta, que após sua ressurreição continuou a operar naquele povo por meio da terceira pessoa da Trindade. A santificação relaciona-se à transformação moral e espiritual do crente que foi justificado pelo sacrifício de Cristo.<sup>60</sup> Dessa maneira, pode-se entender a santidade como uma condição de entrada na herança para o povo de Deus, qual seja, a vida eterna (Cl 1.12). Portanto, a santificação é como o crescimento de um fruto que resulta nessa vida eterna ao lado de Deus (Rm 6.19-22). Cumpre salientar que os santos não são apenas pessoas agradáveis e de bom convívio, mas muito mais, são aqueles que foram chamados por Deus e possuem amor e fidelidade em relação aos demais crentes (Rm 12.13; Ef 1.15).

55 Transliteração do grego Coinê.

56 TUENTE, Rudolf, *doulos*, in: HARRIS, R. Laird, et al, op. cit., p. 673-678.

57 *Concordância Fiel do Novo Testamento*. Volume I. São José dos Campos: Fiel, 1994, p. 1402.

58 *Concordância Fiel*, p. 40.

59 Transliteração do grego Coinê.

60 WALTERS, G., *santos*, in: DOUGLAS, J. D., et al, op. cit., p. 1234.

O livro de Hebreus apresenta Cristo como sendo o sumo sacerdote, ou seja, aquele que santifica o seu povo (Hb 13.12). Vê-se descrito em Hb 10.10, que o cristão é santificado de uma vez por todas pela oferta do corpo de Jesus Cristo em sua morte de cruz.<sup>61</sup> E justamente àqueles que em Filipos eram considerados santos é que Paulo aborda nesta carta. O apóstolo envia seus conselhos para aquela comunidade composta por homens e mulheres que haviam reconhecido a salvação por graça mediante a fé, salvação esta oferecida pelo Senhor Jesus.

Outras ocorrências do termo: Ef 1.1, 4, 15, 18; Fp 4.21, 22; Cl 1.2, 4, 12; 1Ts 3.13.<sup>62</sup>

Segue-se a análise do termo *ἐπισκόποις*.

- *ἐπισκόποις* (aos bispos): termo que ocorre por 5 vezes no NT, nas seguintes passagens: At 20.28; Fp 1.1; 1Tm 3.2; Tt 1.7 e 1Pe 2.25.<sup>63</sup>

Trata-se de um título que era utilizado para designar um supervisor. Aplicou-se em um primeiro momento na designação de “divindades”, tais como Artêmis, que possuía a função de vigiar um país e, sobretudo, zelar pelo cumprimento de tratados celebrados. Esse título também era conferido a oficiais gregos que possuíam uma posição de responsabilidade frente ao Estado; suas funções eram a de velar pela garantia da ordem pública e o fiel cumprimento das constituições daquele povo (Grécia Antiga).

No AT, encontram-se ocorrências semelhantes na LXX, em 2Cr 24.11 e Ne 11.9. Esse título depois também foi estendido às comunidades religiosas.

Já no NT, Paulo escreve às pessoas em Filipos que possuíam o reconhecimento de serem Bispos, ou seja, aos homens cuja tarefa consistia em supervisionar aquele povo. Possivelmente, na época de Paulo, essa palavra seria também tida por sinônimo de Pastor, designando, dessa forma, um líder vinculado a uma comunidade específica que possuía a função de despenseiro dos ensinamentos de Cristo. Interessante é que esses homens eram supervisores de pessoas e não de estruturas.<sup>64</sup> Não possuíam esse relacionamento hierárquico que conhecemos hoje, tanto é que Paulo se direciona aos *ἐπίσκοπος*<sup>65</sup> (plural) daquela localidade, portanto, sinal de que havia mais de um Bispo em Filipos.<sup>66</sup>

61 BROWN, Colin, SEEBASS, Horst, *hagios*, in: HARRIS, R. Laird, et al, op. cit., p. 2257-2265.

62 *Concordância Fiel*, p. 7.

63 *Concordância Fiel*, p. 298.

64 SHEDD, Russel P., et al. *Epístolas da Prisão*. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 89.

65 Transliteração do grego *Coinê*.

66 COENEN, Lothar, *episkopos*, in: HARRIS, R. Laird, et al, op. cit., p. 220-223.

O próximo termo, *διακόνους*, está estreitamente ligado a este agora analisado.

- *διακόνους* (aos diáconos): esse termo ocorre por 29 vezes no NT. Passagens de maior importância em relação a esse estudo: Rm 16.1; 1Co 3.5; Fp 1.1; 1Tm 3.8, 12.<sup>67</sup>

No grego secular, essa palavra era empregada largamente para situações como o servir à mesa, cuidar das necessidades do lar e, a partir disso, servir de uma maneira geral. Esse termo poderia ser utilizado no sentido de submissão, o que seria desonroso a um homem livre, bem como no serviço de uma causa para o bem da comunidade.

No AT, muito embora o povo de Israel conhecesse o conceito de serviço e tinha na Lei o mandamento do amor ao próximo (Lv 19.8), nas poucas vezes que se encontra essa palavra na LXX, ela é utilizada para designar o serviço à corte.

Já no NT, diácono também é utilizado como sinônimo daquele que serve à mesa (Mt 22.13). Paulo utiliza-se dessa palavra e atribui a esta um sentido especificamente cristão; diácono passa a designar um ministro da nova aliança em Cristo (2Co 3.6). O próprio messias é chamado de diácono de Israel (Rm 15.8), ou seja, aquele que veio para servir o seu povo.

No texto em análise (Fp 1.1), assim como em 1Tm 3.8-13, *diakónos*<sup>68</sup> é utilizado especificamente para assinalar um cargo eclesial, relacionado diretamente à liderança. Diz respeito a um cargo especial que se desenvolveu dentro da igreja no transcorrer dos séculos. Possivelmente essa tenha sido a primeira vez que esse vocábulo tenha sido usado para designar uma função que deveria ser exercida por homens e também mulheres (Febe – Rm 16.1), que servem seus semelhantes em nome de Cristo e, com isso, preocupam-se com a salvação de seus semelhantes.<sup>69</sup>

**Resumo:** Fp 1.1 se trata de um cabeçalho de uma carta que contempla especificamente os nomes dos remetentes e dos destinatários. Paulo e Timóteo se apresentam como servos de Cristo à comunidade de Filipos. Interessante que Paulo não se caracteriza nesta carta como apóstolo (o que ele faz em outras epístolas como Romanos, 1 e 2 Coríntios e Gálatas) e, sim, como servo de Cristo. Isso possivelmente esteja diretamente ligado à situação em que essa missiva foi escrita, pois em Corinto e na Galácia, seu apostolado estava sendo atacado e, em Roma, ele praticamente não era conhecido. Já em Filipos, Paulo possuía uma autoridade inquestionável, dessa forma, ele se coloca diante daquela igreja como um servo de Cristo

67 *Concordância Fiel*, p. 1247.

68 Transliteração do grego Coinê.

69 HESS, Klaus, *diakonos*, in: HARRIS, R. Laird, et al, op. cit., p. 2341-2346.

dentro da liberdade do Espírito. O apóstolo se dirige a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, ou seja, a toda a comunidade cristã ali reunida e que era tão estimada por ele. Interessante que Paulo destaca a figura dos Bispos e Diáconos nesse verso. Possivelmente tenha tomado tal atitude para realçar a responsabilidade desses homens frente aos filipenses.<sup>70</sup>

### Fp 1.2

No v. 2, os seguintes termos se destacam: *χάρις καὶ εἰρήνη* e *κυρίου*.

- *χάρις καὶ εἰρήνη* (a graça e a paz): maneira peculiar de Paulo saudar as comunidades às quais remetia suas cartas. Encontra-se cumprimento semelhante por parte do apóstolo em Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito e Filemon.

Passa-se agora à análise separada dos termos mencionados que vêm a formar a expressão.

Na LXX, *cháris*<sup>71</sup> aparece por 190 vezes, demonstrando o significado de favor, inclinação. Raras são as vezes que essa palavra expressa atratividade, beleza ou encanto. O emprego desse termo denota que o mais forte vem ao encontro do mais fraco, isso em virtude das circunstâncias em que este se encontra, ou até por sua própria inclinação natural.

O termo *cháris*, isoladamente, é empregado 155 vezes no NT, destas, 100 vezes nas epístolas paulinas, especialmente em 1 e 2 Coríntios (28 vezes), Romanos (24 vezes) e Efésios (12 vezes).

Para Paulo, a graça é a essência da salvação divina, que é dada a todo aquele que, por fé, crer no ato salvífico de Cristo na cruz. *Cháris* está diretamente ligada à pessoa de Jesus Cristo, e dele não pode ser separada. Por isso, o apóstolo abre e encerra suas cartas com o emprego desse vocábulo, não desejando somente uma saudação, ou um ato de despedida cortês, mas sim, almejando que todos os destinatários sejam alcançados por essa graça redentora de nosso Senhor.<sup>72</sup>

Já o termo, *eiréné*,<sup>73</sup> (paz - parte integrante dessa expressão de saudação) no grego profano, denota uma antítese à guerra; a paz é o estado da lei e da ordem.

70 BARTH, Gerhard, op. cit., p.10-15.

71 Transliteração do grego Coinê.

72 ESSER, Hans-Helmut., *charis*, in: HARRIS, R. Laird, et al, op. cit., p. 907-911.

73 Transliteração do grego Coinê.

Na LXX, esse termo aparece mais de 250 vezes. Seu sentido está estritamente relacionado à paz que vem do próprio Deus, uma espécie de descanso, segurança que somente se encontra no Senhor (1Cr 4.4). O próprio *YHWH* é essa paz.

No NT, *eiréné* ocorre 91 vezes, podendo assumir o sentido oposto da palavra desordem, o que se verifica em 1Co 14.33 (onde é enfatizado que o nosso Deus não é um deus de desordem e sim de paz), e também pode ser usado para definir a paz que provém de Cristo. O messias é o mediador da paz, o que veio para inaugurar o Reino de Deus e trazer a reconciliação aos homens (Rm 5.1).<sup>74</sup>

Dessa forma, percebe-se que Paulo, ao fazer uso desta expressão, graça e paz, direciona-se aos seus leitores, com a intenção de que estes sejam atingidos por muito mais do que uma mera saudação pessoal sua, e sim pelo livre e imerecido favor de Deus, promovido pela morte vicária de Cristo a todos os santos de Filipos.<sup>75</sup>

Passa-se à análise do próximo termo, *κυρίου*.

- *κυρίου* (do Senhor): o termo *kyrios*<sup>76</sup> aparece 718 vezes no NT,<sup>77</sup> sendo a maioria dessas ocorrências nas epístolas paulinas (275).

Na LXX, encontra-se essa expressão por muitas vezes sendo utilizada como uma designação de *YHWH*, Deus é Senhor (Sl 32.2; Is 10.22,23). Também pode assumir um significado secular, indicando, dessa forma, o dono, o empregador, o senhor dos escravos (Mc 12.9; Lc 19.33; Gl 4.1).

No NT, quando esse vocábulo passa a ser aplicado à pessoa de Jesus Cristo, com certeza, representa uma forma de tratamento respeitosa por parte do apóstolo, e também o reconhecimento do senhorio da liderança de Cristo. Nas cartas de Paulo, nota-se a utilização dessa expressão, especialmente nas palavras de saudação e de despedida, representando, dessa maneira, uma tradição pré-paulina que teve início na Ceia do Senhor (1Co 16.23).

Ainda se vê esse termo sendo usado em outros versículos, tais como Rm 1.4,7; 16.22; 1Co 1.2,3; 16.23; 2Co 1.2; 13.13.<sup>78</sup>

**Resumo:** Fp 1.2 enfatiza o desejo de que a graça (espontâneo e imerecido favor de Deus) e a paz (convicção da reconciliação mediante

74 BECK, Hartmut, BROWN, Colin, *eiréné*, in: HARRIS, R. Laird, et al, op. cit., p. 1592-1598.

75 HAWTHORNE, Gerald F. *Word Biblical Commentary – Philippians*. Volume 43. Waco: Word Books, 1983, p. 10-11.

76 Transliteração do grego Coinê.

77 Concordância Fiel, p. 452.

78 Concordância Fiel, p. 454-455.

o sacrifício da cruz) da parte do Senhor Jesus Cristo alcancem a todos os santos de Filipos e também os Bispos e Diáconos mencionados no verso 1.

### Fp 1.3

Não existem termos a serem analisados.

### Fp 1.4

No v. 4, devem ser observados os seguintes vocábulos: *χαρᾶς* e *δέησιν*.

- *χαρᾶς* (da alegria): no NT, o substantivo e o verbo aparecem especialmente nos evangelhos e nas epístolas de Paulo (o verbo 74 vezes e o substantivo 59).

No AT, o termo alegria surge diretamente ligado a *YHWH*. Deus é o doador de toda a alegria (1Rs 8.66). Também esse termo é utilizado para representar uma alegria escatológica, uma esperança relacionada à salvação e à paz que será encontrada nos dias finais (Is 66.10; Zc 10.7).

Já no NT, especialmente no livro de Filipenses, vê-se que Paulo, mesmo em meio ao sofrimento e a angústia de estar aprisionado e não saber o que o esperava em relação ao seu futuro, mostra todo seu regozijo pela participação dos filipenses no evangelho (1.5) e também pela continuada proclamação de Cristo (Fp 1.8). Esse tema (alegria) permeia toda a carta, buscando, com isso, uma injeção de ânimo para que aquele povo se mantivesse motivado na proclamação do evangelho (Fp 1.5, 6).

Percebe-se esse termo, ainda em Fp 2.2, 29; 4.1, 4, 10.

Com isso, passa-se à análise do termo *δέησιν*.

- *δέησιν* (a petição): no NT, esse termo surge 18 vezes. Nas cartas de Paulo, nós o encontramos em Rm 10.1; 2Co 1.11; 9.14; Ef 6.18; Fp 1.4, 19; 4.6; 1Tm 2.1; 5.5; 2Tm 1.3.<sup>79</sup> No NT, assume os significados de perguntar, pedir, rogar e suplicar.

No AT, esse termo é empregado pela LXX, com o significado de rogar. Ester rogou ao rei (Et 8.3). O suplicante roga a Deus, ansiando por sua misericórdia (1Rs 8.33-47).

No NT, a palavra *déesis*<sup>80</sup> denota os pedidos feitos a Deus, decorrentes de situações bem específicas, diante das necessidades e dificuldades que a cada dia vão aparecendo na vida dos convertidos. Se a oração não for feita em prol próprio e sim de terceiros, uma boa possibilidade de tradução na língua portuguesa seria a palavra intercessão, o que vemos

<sup>79</sup> *Concordância Fiel*, p. 139.

<sup>80</sup> Transliteração do grego Coinê.

explícito em Rm 10.1; 2Co 1.11 e também no versículo que está sendo estudado Fp 1.4. O apóstolo, através desse ato de estar intercedendo pelos filipenses, mesmo estando em situação difícil e delicada (aprisionamento), mostra e nos exorta quanto ao afeto que os cristãos devem nutrir uns pelos outros. Vêem-se nas palavras de Paulo grande entusiasmo e certeza de que suas súplicas serão ouvidas pelo Pai, e isso por si só já basta. Essas súplicas demonstram a intimidade de um homem com o seu Criador. São a evidência mais marcante da verdadeira fé em Cristo (1Tm 2.1), sendo considerada a marca de todo cristão (1Tm 5.5).<sup>81</sup>

**Resumo:** Fp 1.4 nos mostra a alegria de Paulo em estar intercedendo pelo povo de Filipos. Estes lembraram de auxiliar o apóstolo em suas necessidades e Paulo, em gratidão a esse povo, afirma que está louvando a Deus e suplicando pelos filipenses. Interessante que toda essa alegria está presente com o apóstolo, mesmo em meio à prisão e à angústia de não saber o que o espera no futuro. Essa alegria, como já foi anteriormente mencionado, acompanha toda a redação da carta, a ponto de ser considerada o grande tema da Epístola aos Filipenses.<sup>82</sup>

### Fp 1.5

No v. 5, devem ser observados os seguintes vocábulos/expressões: *κοινωνία, εὐαγγέλιον* e *πρώτης ἡμέρας*.

- *κοινωνία* (à comunhão): esta palavra aparece 19 vezes no NT. Nos textos paulinos, assumindo significado semelhante ao de Fp 1.5, podemos encontrá-la em 1Co 1.9; 10.16; 2Co 6.14; 8.4; 9.13; 13.13; Gl 2.9; Fp 2.1; 3.10 e Fl 6.<sup>83</sup>

Na história grega, o termo *koinonia*<sup>84</sup> era empregado para designar a comunhão existente entre os deuses e os homens, no entanto, na LXX, essa palavra não era empregada nesse sentido.

No AT, *koinonia* é um vocábulo usado para ressaltar a aliança de um indivíduo com o seu povo. No entanto, refere-se também ao rompimento da comunhão dos homens com Deus, isso na história de Gênesis, e esse rompimento ocasionou a perda de unidade entre os homens.

Já no NT, essa palavra ocorre especialmente nos escritos paulinos, nos quais aparece por 13 vezes. Paulo nunca empregou esse termo de maneira secular, mas sempre visando o sentido religioso da palavra. O sentido paulino não equivale a companheirismo ou ainda à comunidade,

81 SCHÖNWEISS, Hans, *deésis*, in: HARRIS, R. Laird, et al, op. cit., p. 1440-1441.

82 MARTIN, Ralph P, op. cit., p. 76.

83 *Concordância Fiel*, p. 441.

84 Transliteração do grego Coinê.

mas se refere ao relacionamento estrito de fé, de um homem com Cristo, o que se percebe claramente em 1Co 1.9 (a comunhão de Seu Filho), 2Co 13.13 (a comunhão do Espírito Santo), Fp 1.5 (texto objeto deste trabalho exegético – a comunhão da Palavra) e ainda Fp 6 (a comunhão da fé). Quer significar uma participação do homem diretamente ligada ao sagrado, que somente é permitida através da intervenção criativa de Deus.<sup>85</sup>

O seguinte termo, *εὐαγγέλιον* está diretamente ligado à *κοινωνία*.

- *εὐαγγέλιον* (o evangelho): termo que surge 76 vezes no NT, destas, 21 em Paulo. Dos textos paulinos mais relevantes se deve mencionar alguns, tais como Gl 2.7; Ef 1.13; 3.6; 6.15; Fp 1.5, 7, 12, 16, 27; 2.22; 4.3, 15; Cl 1.5 e 1Ts 1.5.<sup>86</sup>

O substantivo “*euangelos*”<sup>87</sup> é derivado da palavra “*angelos*”,<sup>88</sup> mensageiro, tendo inicialmente a conotação de representar a todo aquele que traz mensagens de vitórias, ou ainda outras notícias políticas ou sociais que provocam o sentimento de alegria nos ouvintes. Já no período helenístico, esse vocábulo passou a ser atribuído a alguém que anuncia oráculos e, nessa conexão (com oráculos), é que a palavra começa a assumir um aspecto religioso.

No AT, assumiu-se o conceito de mensageiro de boas novas. O conteúdo dessa mensagem já era conhecido pelo próprio livro de Isaías, a grande expectativa estava em redor de quem seria o messias, o cumpridor do evangelho.

Já no NT, iremos nos ater na figura de Paulo. Embora não tenha sido o apóstolo o primeiro a empregar essa palavra, considera-se que ele tenha firmado esse conceito. Esse termo tornou-se o centro da teologia paulina, significando o agir concreto de Deus em prol da salvação do mundo através da encarnação, morte e ressurreição de Jesus.<sup>89</sup>

Passa-se à análise da próxima expressão, *πρώτης ἡμέρας*.

- *πρώτης ἡμέρας* (do primeiro dia): expressão utilizada pelo apóstolo para externar sua gratidão a Deus pelo fato de a comunidade de Filipos estar fiel ao evangelho, desde o “primeiro dia”, ou seja desde que o evangelho chegou àquela comunidade através da evangelização de Lídia, em Atos 16. O louvor a Deus, oferecido por Paulo, diz especial respeito ao fato de que os filipenses estavam se mantendo firmes em seu estado de fé desde sua inicial evangelização. O apóstolo mostra o evangelho como

85 SCHATTENMANN, Johannes, *koinónia*, in: HARRIS, R. Laird, op. cit., p. 377-381.

86 *Concordância Fiel*, p. 333.

87 Transliteração do grego Coinê.

88 Transliteração do grego Coinê.

89 BECKER, Ulrich, *euangelion*, in: HARRIS, R. Laird, et al, op. cit., p. 757-761.

sendo a maior dádiva por parte de Deus, e se alegra quando os homens possuem suas vidas radicalmente transformadas pelo poder dessa boa nova (Rm 1.16).<sup>90</sup>

Cumpra ainda salientar que, se o vocábulo *heméra*<sup>91</sup> for considerado isoladamente, nós o encontraremos por 389 vezes no NT e, com isso, contribuindo à formação de diversas expressões, tais como “dia do Senhor Jesus” (1Co 5.5), “dia de Cristo Jesus” (Fp 1.6), “dia da tentação” (Hb 3.8) e “o dia se aproxima” (Hb 10.25).<sup>92</sup>

**Resumo:** Fp 1.5 demonstra um segundo motivo de gratidão por parte de Paulo. O apóstolo dá graças pela comunhão no evangelho, ou seja, pelo relacionamento íntimo dos filipenses com a boa nova da salvação e com o próprio Cristo. Também exulta pela fidelidade, pelo labor missionário (especialmente no que se refere à contribuição enviada) daquela comunidade que se mantém firme desde sua fundação (At 16), até os dias em que o apóstolo redigiu sua carta.<sup>93</sup>

### Fp 1.6

No v. 6, devem ser observadas especialmente as seguintes expressões: *ἔργον ἀγαθόν, ἡμέρας Χριστοῦ Ἰησοῦ*.

- *ἔργον ἀγαθόν* (a boa obra): a palavra *ergon*<sup>94</sup> possui 169 ocorrências no NT. <sup>95</sup> Já o termo *agathós*<sup>96</sup> aparece 102 vezes no NT. Em algumas passagens das epístolas paulinas, esses dois vocábulos são unidos, gerando uma única expressão (boa obra) que além de Fp 1.6 é encontrada também em 2Co 9.8; Ef 2.10; Cl 1.10; 2Ts 2.17; 1Tm 2.10; 5.10; 2Tm 2.21, 3.17; Tt 1.16; 3.1.<sup>97</sup>

Será feita uma análise conjunta desses dois termos, pelo motivo de que estes formam a expressão *boa obra* que é largamente utilizada pelo apóstolo.

A palavra *ergon* denota, a partir do grego miceneano, uma ação que é contrária ao estado de inércia, podendo ser aplicado também a realizações e trabalhos.

Já no AT, esse vocábulo é utilizado bem no começo da LXX para

90 BARTH, Gerhard, op. cit., p.17.

91 Transliteração do grego Coinê.

92 *Concordância Fiel*, p. 359-361.

93 MARTIN, Ralph P., op. cit., p. 76-77.

94 Transliteração do grego Coinê.

95 *Concordância Fiel*, p. 310-311.

96 Transliteração do grego Coinê.

97 *Concordância Fiel*, 310-311.

descrever a obra do Criador (Gn 2.2-3). Também representa as obras de Deus no agir da história, nas quais demonstra para Israel a Sua fidelidade. No que tange aos seres humanos, essa palavra pode assumir tanto significados positivos, como a obediência humana através da realização de tarefas dadas por Deus (Gn 2.15), como negativos, pela representação do trabalho árduo que cada homem terá que desempenhar para prover seu sustento após a queda (Gn 3.17ss). Dessa forma, o trabalho, a obra é vista como uma maldição imputada pelo Criador devido à desobediência dos homens. Pode também assumir ainda um significado estritamente ligado à palavra pecado, separação de Deus (Jó 11.11). No judaísmo, as “boas obras” eram necessárias para o cumprimento da Lei de Moisés e, portanto, indispensáveis à salvação.

No NT, especialmente nas epístolas de Paulo, vê-se um contraste com o pensamento judaico. A salvação é obra exclusiva de Deus, iniciada no povo de Filipos, e Ele há de completá-la até o dia de Cristo Jesus. Essa salvação é defendida por Paulo com base na graça imerecida de Deus, que é dom gratuito do Pai. Cristo cumpriu a Lei, portanto, a redenção é alcançada pelo total cumprimento da Lei em Cristo Jesus, mediante a fé no sacrifício vicário do Deus Filho. As boas obras se tornam consequência de uma vida entregue e consagrada a Jesus. As boas obras são o fruto de todo cristão (Rm 2.10; Gl 5.22, 23; 6.10). Em Tiago 2.17 se tem a afirmação de que, sem as obras, a fé está morta. As boas obras se tornam consequência de uma vida entregue e consagrada a Jesus.<sup>98</sup>

Com isso, passa-se a análise da última expressão, *ἡμέρας Χριστοῦ Ἰησοῦ*.

- *ἡμέρας Χριστοῦ Ἰησοῦ*. (do dia de Cristo Jesus): com relação às ocorrências do termo *héméra*<sup>99</sup> olhar a descrição apontada para a expressão *πρώτης ἡμέρας*.

Quando Paulo fala do dia de Cristo Jesus, ele está se referindo ao tempo em que o Filho de Deus retornará em glória para então colher os frutos de sua obra redentora. O plano para a humanidade é justamente a salvação desta, plano esse que está sendo realizado entre a primeira e a segunda vinda de Cristo. A garantia de que será cumprido está ligada ao amor de Deus para com os seus eleitos<sup>100</sup>, e justamente nessa perspectiva é que o apóstolo se direciona aos crentes em Filipos, na esperança de uma salvação que será cumprida até a segunda vinda do Senhor.

98 HAHN, Hans-Cristoph, *ergon*, in: HARRIS, R. Laird, et al, op. cit., p. 2536-2541.

99 Transliteração do grego Coinê.

100 WEINGÄRTNER, Lindolfo. *Em Diálogo com a Bíblia – Filipenses*. Curitiba: Ed. Encontro, Belo Horizonte: Missão Editora, 1992, p. 19.

**Resumo:** Em Fp 1.6, Paulo demonstra sua alegria e louvor ao Criador por ter sido Ele próprio quem colocou no coração dos filipenses o amor e o reconhecimento da salvação através de Cristo. Após todas suas ações de graças, o apóstolo traz a ênfase de que o próprio Deus irá completar a sua boa obra naquele povo até a segunda vinda de Cristo (dia de Cristo Jesus).<sup>101</sup>

## VII. SINOPSE TEOLÓGICA

### 1. Escopo

O texto de Filipenses 1.1-6 trata de uma saudação epistolar, na qual Paulo se direciona aos crentes em Filipos demonstrando toda sua alegria pela comunhão destes com o evangelho proclamado. O apóstolo evidencia seu regozijo pela persistência doutrinária dos destinatários, enfatizando a salvação concedida a estes pela graça redentora de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

### 2. Síntese Teológica

A perícopé analisada (Fp 1.1-6) trata da saudação à carta aos Filipenses. O escritor se apresenta com grande humildade diante dessas pessoas, caracterizando-se como servo de Cristo (v. 1). Interessante que Paulo se coloca no mesmo patamar dos destinatários da missiva. Não se vê qualquer espécie de soberba por parte dele (que em meio aos cristãos era reconhecido pelo respeitável título de apóstolo). Coloca-se como alguém que não possui privilégios em relação àqueles aos quais está se direcionando. Admirável seria que, nos dias de hoje, os líderes da Igreja de Cristo possuíssem, no exemplo dado pelo apóstolo Paulo, um modelo de ministério e humildade a ser seguido no desempenho de suas funções. Os obreiros e líderes deveriam, de maneira primordial, buscar servir à comunidade que os investiu nessa função. A mensagem do apóstolo faz refletir acerca da importância da subserviência na execução de uma atividade dentro da congregação, quer seja ela pastoral, ou qualquer outra função de liderança exercida.

Paulo, ao se colocar na condição de servo, identifica-se com os convertidos de Filipos. Na carta do apóstolo aos Efésios, capítulo 4, versículos 1 a 3, percebe-se recomendação semelhante dada à comunidade em Éfeso. A humildade, a mansidão, o suportar-se uns aos outros em amor,

---

101 HENDRIKSEN, William, op. cit. , p. 416.

e o esforçar-se para preservar a unidade do Espírito são intensamente enfatizadas. Dessa maneira, podemos perceber que, quando Paulo se coloca como prisioneiro de Cristo, ele se põe em situação de maior cárcere do que alguém que se encontra aprisionado aos muros de uma cadeia (circunstância que ele próprio estava experimentando). Ele se aloca em estado de total entrega e dependência de Jesus Cristo. O viver para ele é Cristo (Fp 1.21), é testemunhar desse amor, da graça redentora que o alcançou por meio do sacrifício vicário do Deus Filho. Dessa mesma maneira, apresenta-se como alguém que vibra pelo fato de que, naquele lugar, existem pessoas que, como ele, estão em total dependência do Senhor, e a cada dia se esforçam para manter viva a unidade do Espírito a eles concedida.

Também, deve-se enfatizar que sua situação de apóstolo não recebe ênfase nessa saudação. Esse aspecto diferencia Filipenses de outras cartas por ele redigidas, tais como Romanos, 1 e 2 Coríntios e Gálatas, e vem a destacar toda a intimidade e apreço de Paulo por aquele povo.

A figura dos Bispos é realçada pelo remetente, tanto que a epístola é também endereçada aos homens que possuíam a função de pastorear os santos que congregavam na igreja de Filipos. Grande destaque igualmente é conferido aos Diáconos, pessoas que até aquele momento eram encarregadas de tarefas comuns, tais como o trabalho de servir às mesas. Eram vistos como criados, homens que não possuíam qualquer poder e que deveriam, de maneira submissa, cumprir as ordens enviadas pelo seu senhor. Paulo, porém, passa a utilizar esse termo na designação de um importante cargo dentro da comunidade cristã. Inicia-se a ver o Diácono como alguém possuidor da importante função de servir ao próximo. Parece estranha essa afirmação, mas Paulo busca, no exemplo de Jesus Cristo, o arquétipo daquele que se apresentou como o maior Diácono do povo de Israel, o Deus que veio para servir. Atualmente, notam-se pessoas na Igreja Cristã, que possuem o talento dado pelo Criador de servir ao seu semelhante, quer seja em atos que são evidenciados dentro da congregação, como em outros que, muitas vezes, não se destacam aos olhos de todos. Paulo verifica a importância que essas pessoas possuem dentro da vida em comunidade, dando valor a esses que dedicam seus dias no exercício do amor ao próximo.

Interessante que neste verso (v. 1), quando se menciona a figura de Bispos e Diáconos, não é pensado em uma estrutura hierárquica como hoje temos na igreja contemporânea. O Bispo era alguém investido de poder pela comunidade local, sendo ele possuidor da função de pastoreá-los, enquanto que os Diáconos eram pessoas qualificadas no ministério de

serviços dentro da igreja.

Na análise do versículo 2, verifica-se que apóstolo escreve aos Filipenses, desejando que a graça e a paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo estivessem sobre aquele povo. Trata-se de uma declaração bastante peculiar ao redator, e muito bem empregada por este em sua saudação aos estimados irmãos de Filipos. A graça, como essência da salvação por parte de Deus aos que se mantêm firmes nos ensinamentos do Senhor Jesus, e a paz, como sendo o sentimento que marca a vida de todo convertido, são anunciadas sobre os Filipenses.

Nos versos 3 e 4, vê-se manifestado o regozijo do apóstolo em estar redigindo essa epístola à comunidade de Filipos. Tal contentamento está diretamente ligado à persistência doutrinária desses crentes. A alegria é algo que sinaliza esses versículos e todo o restante da epístola, podendo inclusive ser considerada como o tema central desse escrito. Entende-se ser ela uma injeção de ânimo por parte de Paulo, buscando justamente que os Filipenses se mantivessem firmes em sua fé e não desanimassem frente às tribulações tão presentes na igreja daqueles tempos.

Paulo também enfatiza a ação do Criador sobre aqueles homens. Ele está convencido de que a boa obra começada por Deus, certamente será concluída até a segunda vinda de Cristo (Dia de Cristo Jesus). Verifica-se em Fp 2.12-13, que o apóstolo exorta aquele povo ao desenvolvimento de sua salvação, enfatizando que esta boa obra (salvação) é dom exclusivo de Deus, sendo Ele quem efetua tanto o querer, quanto o realizar. Ele se alegra pelo fato de que os Filipenses estão desenvolvendo sua salvação, a ponto de afirmar sua certeza de que a boa obra iniciada nesses homens será completada até o Dia de Cristo Jesus. O regozijo é tamanho, pois a salvação era, tanto por Paulo como pelos Filipenses, vivida a cada dia sob a perspectiva escatológica do Dia de Cristo.

Por fim, deve-se ainda dar destaque ao que perfaz o eixo central deste documento (vide item 5.1). A típica saudação paulina de graça e paz relaciona-se diretamente à alegria do apóstolo pela comunhão no evangelho dos crentes em Filipos. Paulo se mostra exultante pela conduta e persistência daqueles homens, especialmente por se tratarem de pessoas íntegras que testemunhavam em seus atos o verdadeiro significado de um viver alcançado pela graça imerecida de Deus, o Criador, e assim como o apóstolo, diariamente desenvolviam sua salvação sob a expectativa do Dia de Cristo Jesus.

## VIII. ATUALIZAÇÃO

O texto objeto deste estudo exegético (Fp 1.1-6) poderá ser pregado em um sermão direcionado aos líderes de uma comunidade cristã.

Para esta forma de atualização, sugere-se que o escrito seja abordado sob a ótica do tema “Paulo, exemplo de liderança”.

Indicam-se alguns tópicos a serem trabalhados, quais sejam:

- 1) a humildade de um líder;
- 2) a alegria de um líder;
- 3) a oração de um líder.

Esses tópicos deverão ser abordados tendo por base o exemplo de liderança dado por Paulo na saudação da epístola aos Filipenses. O primeiro tópico, aqui intitulado de “*A humildade de um líder*”, deverá ser atrelado ao versículo 1, no qual o redator se mostra em situação de submissão e igualdade frente à igreja de Filipos. Já o segundo ponto “*A alegria de um líder*”, buscará enfocar o contentamento do apóstolo pela boa conduta e firmeza de seus liderados (v. 3), visando também dar ênfase à alegria que provém de Cristo no exercício de uma função que visa o engrandecimento do Reino de Deus. E, por fim, o terceiro aspecto “*A oração de um líder*”, deverá ser visto com base no verso 4, e desenvolvido sob a perspectiva do valor que possui a oração dentro da vida de um líder e a grande importância de a comunidade estar orando pelos seus liderados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLARINI, P. Teodorico. *Introdução à Bíblia – V. 2*. Petrópolis: Vozes, 1969.
- BARTH, Gerhard. *Carta aos Filipenses*. São Leopoldo: Sinodal, 1983.
- BOOR, Werner de. *Cartas aos Efésios, Filipenses e Colossenses*. Comentário Esperança. Curitiba: Esperança, 2006.
- BOOR, Werner de. *Die Briefe des Paulus an die Philipper und an die Kolosser*. 9ª ed. Wuppertal: Brockhaus, 1982.
- CARSON, D. A., MOO, Douglas J., MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1997.
- COMBLIN, José. *Epístola aos Filipenses*. Comentário Bíblico NT. São Leopoldo: Ed. Sinodal, Petrópolis: Vozes, Imprensa Metodista, 1985.
- Concordância Fiel do Novo Testamento*. Volume I. São José dos Campos: Fiel, 1994.
- CRABTREE, A. R. *Introdução ao Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora, 1943.
- DOUGLAS, J. D. *O Novo Dicionário da Bíblia*. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- FRIBERG, Barbara & Timothy. *O Novo Testamento Grego Analítico*. São Paulo: Vida Nova, 1987.
- GINGRICH, F. Wilbur, DANKER, Frederick W. *Léxico do N.T. Grego / Português*. São Paulo: Vida Nova, 1984.
- GUNDRY, Robert H. *Panorama do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2005.
- GUTHRIE, Donald. *New Testament Introduction*. 21ª ed. Dawners Grove: Inter-Varsity Press, 1991.
- HARRIS, R. Laird, et al, *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- HAWTHORNE, Gerald F. *Word Biblical Commentary – Philippians*. Volume 43. Waco: Word Books, 1983.
- HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses: Comentário do Novo Testamento*. 2ª ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2005.
- HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento – Filipenses*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992.
- HARRISON, Everett F. *Introducción al Nuevo Testamento*. Grand Rapids: Subcomisión Literatura Cristiana de la Iglesia Cristiana Reformada, 1987.
- KÜMMEL, Werner G. *Introdução ao Novo Testamento*. 3ª ed. São Paulo:

Paulus, 2004.

MARTIN, Ralph P. *Filipenses – introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 2005.

NESTLE, Eberhard et Erwin., ALAND, Barbara et Kurt. *Novum Testamentum Graece*, Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2001.

PAROSCHI, Wilson. *Crítica Textual do Novo Testamento*. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 1999.

RIENECKER, Fritz, ROGERS, Cleon. *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 1985.

*Roteiro para a Leitura da Bíblia*. 2ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

RUSCONI, Carlo. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. 2ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2005.

SCHALKWIJK, Francisco Leonardo. *Coinê – Pequena Gramática do Grego Neotestamentário*. 8ª ed. Patrocínio: CEIBEL, 1998.

SCHÖKEL, Luís Alonso. *Bíblia do Peregrino – Novo Testamento*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2000.

SHEDD, Russell P., et al. *Epístolas da Prisão*. São Paulo: Vida Nova, 2005.

SHEDD, Russell P. *Alegrai-vos no Senhor*. São Paulo: Vida Nova, 1984.

WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento – Manual de Metodologia*. 2ª ed. São Leopoldo: Sinodal / São Paulo: Paulus, 2001.

WEINGARTNER, Lindolfo. *Em Diálogo com a Bíblia – Filipenses*. Curitiba: Encontrão, 2002.

WITHERINGTON III, Ben. *História e Histórias do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2005.